

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular, 28 de dezembro de 2022

Médicos que discordam da política do governo não têm permissão para praticar medicina na Austrália

Comentário de Michael Watson, MD

OMNS (28 de dezembro de 2022) O objetivo deste artigo é chamar a atenção para o silenciamento de médicos pela Australian Health Practitioner Regulation Agency. A AHPRA divulgou opiniões nas postagens de médicos australianos no Facebook e no compartilhamento de informações sobre o tratamento precoce para COVID. Médicos que questionam vacinas ou fornecem isenções médicas também são prontamente investigados, suspensos e considerados perigosos para o público.

Este ataque da AHPRA é um ataque aos direitos humanos e à liberdade de expressão. Há uma lamentável falta de transparência e honestidade por parte da AHPRA, e os médicos tiveram que suportar severas perseguições. Todos os profissionais de saúde têm o direito humano importante e básico de expressar suas opiniões. No entanto, na Austrália, parece que um criminoso acusado tem mais direitos na lei do que um médico acusado. As pessoas e os médicos devem ter o direito legal e moral de questionar as diretrizes do governo e as mensagens de saúde pública sem represálias. O governo não deve atrapalhar a relação médico-paciente, caso contrário, o público não terá confiança de que seus médicos estão agindo corretamente com eles.

Neste ponto, acreditamos que centenas de médicos foram suspensos e proibidos de praticar por defender a saúde e a segurança de seus pacientes.

A punição é o processo, porque o painel e as deliberações, muitas vezes, prendem o médico por pelo menos 18 meses. Esta é mais uma forma de amordaçar o médico. Alguns médicos estão suspensos há vários anos e ainda têm de esperar pelo último dia do acerto de contas, quando terão de comparecer perante um Tribunal Civil e Administrativo de Victoria (VCAT) para se defenderem.

Desde o início, os médicos sob escrutínio são classificados como criminosos que são um perigo para o público, mesmo quando nunca machucaram ou prejudicaram um paciente. Esses médicos não têm permissão para trabalhar em nenhuma situação de saúde, por isso é cada vez mais difícil para eles sobreviverem, pois sua segurança financeira foi reduzida e eles não têm renda.

Os médicos foram rotulados pela AHPRA como um sério risco à saúde e segurança pública e que suas ações e declarações públicas minaram a confiança nas mensagens de saúde pública em relação às vacinas COVID-19. Esses médicos são bem treinados e fizeram anos de estudo e pesquisa e se especializaram em muitos aspectos da medicina. No entanto, eles foram punidos, reprimidos, separados, controlados e expulsos da arena médica.

A Linha Oficial

A justificativa para a linha oficial sobre por que a AHPRA iniciou esse método de confronto para manter a saúde pública da Austrália é aparentemente que fazer o público *acreditar que* as políticas governamentais os mantêm seguros é aparentemente mais importante do que dados ou evidências convincentes para demonstrar a segurança. [1] Isso culminou no que parece ser a legislação dessas declarações conjuntas por meio da recente aprovação da Lei Nacional de Regulamentação do Profissional de Saúde que prioriza a confiança do público sobre a saúde e a segurança públicas. [2] Parece que a censura é como os Ministros da Verdade (desculpe, "Saúde") neste país decidiram que vão atingir seu objetivo de confiança pública. Isso parece perigoso e distópico para muitos pesquisadores médicos e médicos que estão procurando ativamente maneiras novas e mais eficazes de tratar infecções virais.

Essa legislação não é apenas uma desgraça perigosa, mas provavelmente uma violação constitucional do nosso direito de comunicação política, conforme descrito pelo professor de Direito Constitucional Augusto Zimmermann em nosso recente simpósio da WA. [3] Publicando suas declarações em um artigo no "*Quadrant*" intitulado *The Menace of Medical Censorship in Australia*, o professor Zimmermann concluiu que esta lei é inconstitucional: [4] "*Porque suprime a liberdade de comunicação política ao censurar e punir dissidentes por meio de sérias ameaças carreiras e meios de subsistência, como um meio de controlar de forma antidemocrática o debate público e a percepção geral por meio da censura médica forçada*".

A necessidade de seguir a ciência

O problema, claro, é que a linha oficial aparentemente não segue a ciência atual sobre: (a) o problema das deficiências de nutrientes essenciais que contribuem para doenças graves por infecções; (b) que a resposta do corpo a vacinas para vírus específicos pode causar doenças e tende a não aumentar de forma confiável sua resposta a outros vírus relacionados; (c) que a saúde pública não consiste apenas em criar um grupo de pessoas vacinadas, mas em aumentar a resposta imune aos vírus da população como um todo. Assim, ajuda a permitir que o sistema imunológico seja exposto a quaisquer vírus presentes no ambiente - desde que o indivíduo não esteja em sério perigo.

Deficiências de nutrientes

As deficiências nutricionais são uma das principais causas de falha do sistema imunológico para prevenir uma infecção grave e também podem causar a falência de múltiplos órgãos e sepse que ocorre na tempestade de citocinas causada pela pneumonia por COVID-19. O problema não é apenas uma dieta deficiente em nutrientes essenciais, como vitaminas B, C, D e minerais como magnésio, zinco e selênio - o que geralmente acontece em nosso "estilo de vida moderno" de fast food processado. [5-15] Em qualquer infecção grave, como a pneumonia viral, os recursos do corpo podem ser rapidamente esgotados no combate à infecção, o que pode causar deficiências dos próprios nutrientes de que o corpo precisa para envolver com sucesso o sistema imunológico e combater a infecção. [16-18]

Na Conferência ACNEM IN em 2020, o Dr. Richard Horowitz fez uma descrição detalhada da fisiopatologia da infecção grave por COVID-19 e delineou as semelhanças entre a tempestade

de citocinas que ocorre em pacientes infetados por COVID e em muitos pacientes com doença de Lyme e fadiga crônica do tipo síndromes. [19] Além de delinear os detalhes das vias celulares e as respostas imunes inatas e adaptativas envolvidas, ele forneceu um protocolo de gerenciamento prático baseado em nutrientes de suporte bem pesquisados que aumentam a imunidade, melhoram os sistemas antioxidantes endógenos e reduzem a inflamação.

Horowitz exortou-nos a reconsiderar o "modelo de uma causa, uma doença" e enfatizou a necessidade de transformar o sistema de saúde, fazendo uma mudança de paradigma para um novo "modelo multifatorial de doença crônica". Este modelo considera que existem múltiplas causas de disbiose, resultando em desregulação imunológica e inflamação crônica. que resultam em uma variedade de efeitos de "doenças" a jusante específicos para cada indivíduo. Ele concluiu dizendo que, identificando e tratando as causas profundas da epidemia de doenças crônicas, poderemos avançar no sistema de saúde, reduzir custos e melhorar a qualidade do atendimento.

A resposta do organismo às vacinas

As recentes vacinas de RNA nem sempre produzem os efeitos que deveriam quando foram desenvolvidas pela primeira vez. As vacinas contra a Covid-19 podem e já causaram doenças. [20, 21] Mas, além disso, eles são em grande parte específicos para os epítomos (os locais de ligação específicos) nas proteínas que expressam - e não podem proteger contra outras variantes de vírus relacionadas que, em vez disso, expressam diferentes epítomos de proteínas. Esse é o trabalho do sistema imunológico fortalecido, que gera continuamente novos anticorpos que podem proteger contra outras novas variantes de vírus. Essa função, é claro, depende de níveis adequados de nutrientes essenciais (vitaminas, minerais) que o sistema imunológico requer. A imunidade adquirida naturalmente é geralmente mais duradoura do que a imunidade gerada pela vacinação. [21] E a vacinação pode permitir infecções variantes, nas quais alguns indivíduos vacinados se tornam superpropagadores. [22]

Saúde pública: melhorar a resposta imune na população como um todo

Como as vacinas podem causar danos e não são capazes de proteger os indivíduos de forma confiável contra novas variantes do vírus, parece provável que uma política diferente seja necessária para as autoridades médicas protegerem o público. Uma vez que doses adequadas de suplementos podem prevenir ou atenuar sintomas graves de vírus e doenças, muito provavelmente uma campanha limitada de vacinação seria bastante aprimorada por uma educação abrangente e distribuição dos nutrientes essenciais que são mais úteis na prevenção de novas variantes de vírus. Suplementos de vitamina B, C, D, com magnésio, zinco e selênio, juntamente com conselhos bem testados sobre uma dieta que mantém a saúde sem causar doenças cardiovasculares, diabetes, câncer ou artrite, ajudariam as pessoas em todo o mundo a desenvolver imunidade natural sem doença viral grave, como pneumonia associada à Covid-19. [5-18] Em particular, a vitamina D permanece como um único marcador preditivo da probabilidade de contrair Covid, para hospitalização e gravidade. [23]

Os médicos que foram atacados:

A Dra. Valerie Peers é obstetra de clínica geral há 45 anos e clínica geral apenas nos últimos cinco anos. Suas qualificações são MBBS 1967 e DRANZCOG 1973. Ela opera sua clínica desde 1973 e teve consultas em hospitais locais até o início dos anos 2000. Então ela fez obstetrícia limitada em tempo parcial em um hospital regional por 14 anos. Sua prática geral abrange uma ampla gama de interesses, com saúde da mulher, saúde mental e medicina esportiva no centro do palco. Ela também faz cirurgia de escritório.

Ela foi suspensa pela AHPRA em 4 de novembro de 2021 como um perigo para a saúde pública porque estava emitindo isenções de vacina para trabalhadores em dificuldades que foram seriamente afetados pelos mandatos desumanos decretados pelo primeiro-ministro vitoriano no final de setembro de 2021.

Todas as isenções foram emitidas por um período temporário nos formulários apropriados do Medicare IM011 para doença médica aguda, exceto para um número com histórico de anafilaxia por vacina, e essas eram isenções permanentes.

A AHPRA alegou que todas as isenções eram fraudulentas e sem o devido processo. Portanto, o médico teve de 12 a 24 horas para apresentar uma defesa a uma carta de 11 páginas e 250 anexos.

O Departamento de Saúde emitiu três pesadas multas por nenhum código QR, apesar das quarentenas bem-sucedidas na clínica.

As multas foram de \$ 1.817 cada por nenhum código QR em duas datas com 2 semanas de intervalo e recusando-se a enviar arquivos não editados a um oficial autorizado da Health Care Complaints Commission.

Como arquivos médicos confidenciais foram exigidos, ela os redigiu para proteger as informações do paciente.

Por causa disso, foi dada ordem de interdição da clínica por dois meses. A ordem de proibição de dois meses não estava relacionada a nenhum plano seguro da Covid por escrito, apesar de um recorde de baixo número de casos durante a Covid e duas quarentenas bem administradas.

Foi levantado um dia após a audiência do VCAT, ela suspeita, intencionalmente, para manchar seu nome. VCAT opera como uma câmara de eco do governo. O serviço da boca para fora foi dado em sua defesa. Nenhuma evidência foi apresentada para a decisão como uma ameaça à confiança pública na profissão médica, mas ela se recusou a pagar todas as multas e, posteriormente, todas foram suspensas.

A Dra. Sally Price exerce a prática há mais de 30 anos, incluindo mais de 20 anos em medicina funcional, nutricional e de estilo de vida. Ela tem três bolsas que são FRACGP, FACNEM e FASLM.

Um seguidor anônimo da mídia social, não um paciente, se opôs a algumas postagens da mídia social e criou uma reclamação da AHPRA. Essa pessoa não foi prejudicada pelas

postagens. Este seguidor foi perfeitamente capaz de "deixar de seguir", mas evidentemente não o fez. Em vez de a AHPRA ver isso como uma reclamação vexatória, eles abriram um processo contra Sally. Isso apesar de seu histórico intocado ao longo dos 30 anos de prática. Como resultado, ela teve que se defender perante a AHPRA usando sua organização de indenização e passar por 10 horas de "reeducação".

Isso demonstrou a ela, por meio do código de ética da AMA, que alertar as pessoas sobre uma ameaça à saúde ou sinais de alerta de problemas na comunidade, bem como desperdício de fundos pelo governo, eram ações éticas válidas de acordo com o código de ética da AMA.

A investigação a esgotou e ela decidiu tirar uma folga da medicina; 3-6 meses de folga foram planejados.

Durante seu tempo fora, com a ajuda de psicólogos e sua própria investigação, ela percebeu que a declaração de posição da AHPRA tornava literalmente impossível seguir o Código de Ética para médicos, bem como cumprir a declaração de posição da AHPRA. Isso coloca o médico em um dilema - incapaz de seguir o código de ética e ameaçado de ação da AHPRA. Portanto, isso equivale a Dano Moral, ao impossibilitar a prática com integridade.

A declaração de posição da AHPRA sugere que a única ciência é a ciência aprovada pela AHPRA, que os pacientes devem ser tratados em massa e forçados a concordar com o "maior experimento humano de todos os tempos". No entanto, parece impossível fornecer consentimento informado quando amordaçado pela declaração de posição. Portanto, todas as vacinas dadas por qualquer médico podem ser vistas como agressão e agressão - no que diz respeito à falta de consentimento informado - uma vez que o consentimento é impossível em um experimento para o qual os resultados de longo prazo ainda estão sendo avaliados. Um aumento de 17% nas mortes por todas as causas, principalmente "inexplicadas", e em relação às tendências de infertilidade não é um bom presságio para o experimento.

Além de agressão e espancamento, os médicos não estariam seguindo o código de ética se não se recusassem a vacinar qualquer um que estivesse sob controle coercitivo de sua fonte de emprego ou do governo para aceitar o "tratamento". A declaração da AHPRA ameaça os médicos fazendo qualquer coisa fora de suas diretrizes.

O Dr. Price está profundamente preocupado com a perda da liberdade de expressão dos médicos e com o atual trauma vivido pelo público, criado pelo governo. Devido à sua lesão moral, ela descobriu que é impossível retornar ao trabalho sob o regulamento da AHPRA, o que impossibilita o trabalho ético com compaixão.

Dr. Philip Stowell vem de uma família de quatro médicos ao longo de três gerações e trabalha como clínico geral há quase 45 anos no Reino Unido, Argélia e Austrália. Ele é membro do Australasian College of Nutritional and Environmental Medicine. Apesar de seu amor pela prática médica, ele se sentiu impelido a desistir de seu registro no final do ano porque ficou perplexo, envergonhado e questionando a sanidade e a motivação das autoridades, agências, políticos e líderes de sua profissão. Ele acredita que todos eles negligenciaram seus deveres de honra. Ele acredita que eles se comportaram de maneira a destruir o princípio fundamental da democracia, a liberdade de expressão, e atacaram severamente a liberdade da prática

médica clínica, particularmente nos últimos dois anos e meio. Os médicos individuais parecem ter esquecido ou desvalorizado 'Primum no nocere' ("primeiro, não faça mal"). Sua prontidão em se curvar ao que é obviamente propaganda global é embaraçosa por um lado e vergonhosa por outro.

Ele não acredita no paradigma médico atual. Ele sente que a profissão vendeu sua honra e integridade a interesses escusos e, portanto, sua aposentadoria.

Dr. Robyn Cosford é um médico integrativo de 35 anos com uma licenciatura em medicina. Ela também foi pesquisadora na Escola de Ciências Biológicas da Universidade de Newcastle e professora adjunta.

Ela é membro vitalício, palestrante e membro do Colégio Australiano de Nutrição e Medicina Ambiental e membro vitalício da Sociedade Australiana de Medicina do Estilo de Vida.

Ela já foi investigada três vezes pelo sistema, primeiro porque seu perfil de atendimento era atípico: fazia consultas demoradas. Isso foi aprovado com base no fato de que a maioria de seus pacientes não era local e, após o exame dos arquivos, foi reconhecido que ela colheu históricos detalhados.

A segunda investigação foi desencadeada por uma reclamação de outro clínico geral sobre a necessidade de continuar com antibióticos para uma criança do sexo masculino que estava assintomática após uma nova infecção urinária, onde o novo exame de urina estava claro. Ela foi apoiada em sua abordagem por um pediatra local e pelas recomendações da Academia Americana de Pediatria.

Apesar de mostrar que sua abordagem estava correta, ela foi repreendida pela AHPRA.

Na ocasião final, um médico apresentou uma queixa sobre uma criança cuja mãe havia recusado uma injeção antitetânica. A mãe havia dado o nome de Robyn como o médico assistente. Ela foi acusada de ser um perigo para o público ao aconselhar a mãe a não vacinar seus filhos. Isso se provou falso: as crianças não eram suas pacientes e as crianças já não eram vacinadas quando a mãe se tornou paciente. Robyn também estava fornecendo vacinação programada em sua clínica.

Apesar de ter sido inocentado da acusação inválida, a AHPRA a encaminhou ao Conselho Médico, que empreendeu uma 'expedição de pesca' na qual eles pegaram 30 registros de pacientes de sua escolha em sua clínica, aparentemente procurando evidências para repreendê-la. Ela também foi submetida a um exame oral por eles, mas eles não encontraram evidências de irregularidades.

O Conselho Médico ainda afirmou que queria ficar de olho nela e ainda acessá-la e revisá-la continuamente. Ela foi notificada de que seria revista em 12 meses e que deveria informatizar seu sistema nesse ínterim para que seus arquivos pudessem ser acessados remotamente.

Como resultado do desastre do COVID, ela decidiu renunciar em vez de ter mais problemas com a AHPRA ou o Conselho Médico. Ela agora faz palestras e vídeos (não remunerados) e atua em vários comitês.

O Dr. Robert Brennan teve uma carreira como oficial médico psiquiátrico do governo, sempre em situação regular com a AHPRA antes da pandemia. Ele foi suspenso da prática por aproximadamente nove meses após a promoção de uma carta aberta em meados de 2021 criticando a política de saúde do governo, incluindo a ética e a eficácia de bloqueios e máscaras e a alegação de que a vacina era "segura e eficaz". A carta fez um grande esforço para afirmar que ele não era "antivax" e que as vacinas, no sentido geral, foram úteis em outros contextos.

A posição era simplesmente que o lançamento da vacina Covid foi feito sem a devida diligência e debate aberto. As declarações dos reclamantes foram consideradas acriticamente valiosas nos procedimentos que se seguiram.

Ao suspender Robert, o conselho médico de NSW referiu-se à declaração de posição da AHPRA de que questionar a política de saúde do governo era motivo para ação disciplinar e encaminhamento à Comissão de Reclamações de Cuidados de Saúde de NSW. Embora seu registro tenha sido restabelecido, a suspensão causou danos irreparáveis à carreira de Robert.

Apesar disso, ele não se arrepende da postura pública que assumiu.

E eu, **Dr. Michael Watson**, fui suspenso por postagens no Facebook que fiz entre 2018 e 2019. Eu estava preocupado com o bem-estar da comunidade. Minhas postagens incluíam críticas ao sistema médico, iatrogenia, lidando com os efeitos colaterais de drogas e vacinas e os problemas causados aos pacientes pelo tratamento hospitalar. Aparentemente, a AHPRA considerou o uso de vitamina C e D para ajudar a tratar qualquer infecção viral como um sacrilégio! Eu estava preocupado com os prós e contras da quimioterapia, aborto tardio, eutanásia e questões relacionadas à "cultura do cancelamento". Tenho excelentes referências de médicos, gerentes de clínicas e enfermeiras que trabalharam comigo nos últimos anos, bem como de meus pacientes.

Uma das razões pelas quais fui suspenso foi, aparentemente, porque critiquei a Big Pharma e estava preocupado com o grau de perseguição que os médicos já haviam sofrido da AHPRA. Se algum médico ousar dar uma opinião profissional pessoal sobre assuntos que eles acham que o público australiano precisa saber e sobre os quais precisam ser alertados, a AHPRA os ataca.

Não disse nada de errado nem ataquei de forma alguma nenhum membro da comunidade. Tenho um registro impecável na prática médica geral, sem danos a nenhum paciente ou qualquer relato adverso de qualquer paciente conhecido em meus quase cinquenta anos de prática médica geral!

Apesar disso, fui considerado um perigo para o público e meu crime foi definido como pior do que bater em um paciente.

No início de 2020, fui processado sob uma ação médica imediata da AHPRA e fui considerado culpado e, em seguida, instruído a recorrer ao tribunal para provar minha inocência. Fui aconselhado pela minha organização de defesa médica a recorrer ao VCAT.

Alguns meses depois, em 2020, no VCAT, (um tribunal canguru), fui violentamente atacado pelo advogado. Fui considerado culpado. VCAT atuou como réu e eu era o criminoso já acusado e tive que provar minha inocência.

Eu fui suspenso por 30 meses até agora. Isso é semelhante ao cancelamento do registro porque não consegui ganhar dinheiro e estive em uma situação em que fui proibido de praticar em qualquer situação de saúde.

Isso tem sido uma intrusão na minha relação médico-paciente. Minha missão na vida é ajudar as pessoas e ajudar os pacientes e tenho sido impedido de fazer isso por expressar opiniões que não afetam a saúde ou o bem-estar de meus pacientes. Na verdade, as pessoas com quem conversei em minhas páginas do Facebook não eram meus pacientes e estavam sob o comando de organizações de paz.

Agora estou no limbo, sem o devido processo por meses a fio. Isso é equivalente ao cancelamento do registro.

Esses motivos da AHPRA parecem puramente políticos, porque evidentemente eles não querem que eu expresse qualquer opinião que possa ir contra seu código político, diretrizes e declaração de posição. Isso equivale a um abuso dos direitos humanos e abuso de privilégio por parte da AHPRA.

A maneira como fui tratado é humilhante e vergonhosa. Um criminoso acusado tem mais direitos na lei do que um médico acusado. Fui considerado culpado até que se prove o contrário. A AHPRA parece ter uma total falta de transparência e honestidade.

Tenho servido de exemplo para outros médicos.

Tem que haver mais liberdade na prática médica, e a AHPRA tem que ser completamente revista para que parem de intimidar e assediar os médicos, causando sofrimento indescritível, até mesmo alguns médicos cometendo suicídio.

(Nota do editor: Para protegê-lo de mais perseguições, Michael Watson, MD não é o nome real do autor deste artigo. Esse homem, que é de fato um médico australiano altamente experiente, é exatamente como descrito. Ele foi impedido de praticar por mais de dois anos e meio.)

Referências:

1. Aubusson K (2021) Médicos e profissionais de saúde serão punidos por reclamações anti-vax COVID. The Sydney Morning Herald, 21/03/2021. <https://www.smh.com.au/national/doctors-healthcare-workers-to-be-punished-for-anti-vax-covid-claims-20210310-p579dk.html>

2. Thomas K (2022) Médicos e profissionais de saúde serão punidos por reclamações anti-vax COVID. Espectador Austrália. 2022-10-25. <https://www.spectator.com.au/2022/10/trust-through-censorship-the-medical-ministry-of-truth>
3. Pare o Simpósio de Censura Médica WA. (2022) Sociedade Australiana de Profissionais Médicos. https://amps.redunion.com.au/stopmedicalcensorship_wa
4. Zimmermann A (2022) A ameaça da censura médica na Austrália. Quadrante Online, 18/11/2022. <https://quadrant.org.au/opinion/free-speech/2022/11/the-menace-of-medical-censorship-in-australia>
5. Rasmussen MPF (2020) Evidência de vitamina C para tratar complicações de COVID-19 e outras infecções virais. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n25.shtml>
6. Gonzalez MJ (2020) Personalize sua prevenção de COVID-19: um protocolo ortomolecular. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n31.shtml>
7. Grant WB (2020) O papel da vitamina D na redução do risco de COVID-19: uma breve pesquisa da literatura. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v16n33.shtml>
8. Bens C (2021) Uma crise de saúde exposta pela pandemia de COVID. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v17n02.shtml>
9. Kalita DW (2021) 700.000 mortes por Covid-19: hora de uma mudança na estratégia de tratamento. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v17n23.shtml>
10. Holford P (2021) Doze ensaios de intervenção concluem que a vitamina C funciona para Covid. Então, por que os hospitais estão sendo proibidos de usá-lo? Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v17n27.shtml>
11. Downing D (2022) 'Ministério da Verdade' vs Medicina Nutricional. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v18n01.shtml>
12. Grant WB (2022) Principais artigos sobre vitamina D em 2021: Benefícios ignorados no momento em que são mais necessários. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v18n02.shtml>
13. Cheng RZ (2022) A Hallmark of Covid-19: Cytokine Storm/Oxidative Stress and its Integrative Mechanism. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v18n03.shtml>
14. Penberthy WT (2022) NIACIN for COVID: How niacin, niacinamide, and NAD can help with Long COVID-19. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v18n25.shtml>
15. Passwater M (2022) Proteção contra vírus e outras ameaças ao bem-estar: os papéis da cisteína e da selenocisteína. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v18n30.shtml>
16. Passwater M (2021) Níveis de vitamina C em pacientes com Covid-19 em estado crítico. Serviço de Notícias de Medicina Ortomolecular. <http://orthomolecular.org/resources/omns/v17n17.shtml>
17. Cooper ID, Crofts CAP, DiNicolantonio JJ, et al. (2020) Relações entre hiperinsulinemia, magnésio, vitamina D, trombose e COVID-19: justificativa para o manejo clínico. Coração aberto. 7(2):e001356. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32938758>

18. Chanihoon GQ, Afridi HI, Unar A, et al., (2022) Concentrações de selênio e mercúrio em amostras biológicas de pacientes com COVID-19. J Trace Elem Med Biol. 73:127038. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35863260>
19. Conferência Global Parker J. ACNEM 2020. ACNEM Journal 39(2). <https://www.researchgate.net/publication/343125468> ACNEM Global Conference Review 2020 J ACNEM 2020 392 10-14
20. A Pfizer admite em Documentos Confidenciais que sua Vacina Covid-19 pode causar Doença Aprimorada Associada à Vacina; e os dados do mundo real agora provam que sim. A Exposição, 2022-02-03. <https://expose-news.com/2022/02/03/pfizer-admits-covid-vaccine-causes-ade>
21. Blaylock RL (2022) ATUALIZAÇÃO COVID: Qual é a verdade? Cirurg Neurol Int. 13:167. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9062939>
22. Ioannou P, Karakonstantis S, Astrinaki E, et al. (2021) Transmissão da variante B.1.1.7 do SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde vacinados. Infect Dis (Londres). 2021:1-4. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8240538>
23. Borsche L, Glauner B, von Mendel J (2021) O risco de mortalidade por COVID-19 se correlaciona inversamente com o status da vitamina D3, e uma taxa de mortalidade próxima a zero poderia teoricamente ser alcançada a 50 ng/mL 25(OH)D3: Resultados de uma revisão sistemática e meta-análise. Nutrientes 13:3596. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34684596>

Medicina Nutricional é Medicina Ortomolecular

A medicina ortomolecular usa terapia nutricional segura e eficaz para combater doenças. Para mais informações: <http://www.orthomolecular.org>